


**BRINCAR COMO DIREITO CENTRAL E PEDAGÓGICO NA BNCC: EDUCAÇÃO INFANTIL
E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PLAYING AS A CORE AND PEDAGOGICAL RIGHT IN THE BNCC: EARLY CHILDHOOD
EDUCATION AND THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-033>

Joana Josiane Andreotti Oliveira Lina Nyland

Mestrado em Processo Agroindustrial – FURG

E-mail: andriottinyland@gmail.com

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Mestrado em Educação - Universidade Federal do Tocantins

E-mail: brunaresplandes@gmail.com

Alysson Rafael Ribeiro de Pontes

Graduação em Educação Física – UEPG

E-mail: alyssonrafaelpontes@hotmail.com

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social – UPF

E-mail: rejane.minuzzi74@gmail.com

Renilda Artiaga Mota

Graduação em Pedagogia - Faveni

E-mail: renilda.artiag@gmail.com

Roberta Kellen de Queiroz Saraiva

Licenciatura em Pedagogia – FAESPI

E-mail: robertakellen.33@gmail.com

Antônio Carlos Gonçalves Peixe

Licenciado em Educação Física - Faculdade Claretiano

E-mail: antonioenfermagemsl@gmail.com

Viviane Soares

Especialização Alfabetização e Letramento - FACUMINAS

E-mail: soareaviviane78@gmail.com

Cristina de Lima Neto

Especialização em ABA – Faculdade Mertopolitana

E-mail: cristinalima.neto@gmail.com

Jelson Budal Schmidt

Mestrado em Educação - Faculdade Ielusc

E-mail: jelsonbudal@hotmail.com



Jaqueline Ferreira da Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia - UFMT/Rondonópolis

E-mail: jaqueferreirasilva92@gmail.com

Carla Oliveira Pereira Santana

Mestrado em Educação Inclusiva – UNEMAT

E-mail: carla.opsantana@hotmail.com

Anna Aparecida Alves de Brito

Mestrado em Ciências da Educação - UDS

E-mail: annabritopsic@gmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Faculdade CENSUPEG

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho discute o papel do brincar como eixo estruturante e direito pedagógico na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem teórica e prática, analisa-se como o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, sendo reconhecido como linguagem, experiência e direito. Na Educação Infantil, o brincar é central para os campos de experiências e os direitos de aprendizagem, enquanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permanece como estratégia pedagógica eficaz para promover aprendizagens significativas. O texto também apresenta atividades práticas que valorizam o brincar no cotidiano escolar, reforçando a importância de ambientes educativos que respeitem os tempos, os interesses e as linguagens infantis. Conclui-se que o brincar deve ser compreendido como um princípio educativo essencial, capaz de transformar a escola em um espaço de descobertas, afetos e construção de saberes.

Palavras-chave: Brincar; BNCC; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Direito pedagógico.

ABSTRACT

This article discusses the role of play as a pedagogical axis and a fundamental right in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), focusing on Early Childhood Education and the early years of Elementary School. Based on theoretical and practical approaches, it analyzes how play contributes to the holistic development of children, being recognized as a language, experience, and right. In Early Childhood Education, play is central to the fields of experience and learning rights, while in the early years of Elementary School, it remains an effective pedagogical strategy for promoting meaningful learning. The text also presents practical activities that integrate play into the school routine, reinforcing the importance of educational environments that respect children's time, interests, and ways of expression. It concludes that play should be understood as an essential educational principle, capable of transforming the school into a space of discovery, affection, and knowledge construction.

Keywords: Play; BNCC; Early Childhood Education; Elementary School; Pedagogical right.



1 INTRODUÇÃO

O brincar representa uma das expressões mais genuínas da infância, sendo crucial para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Vai além de ser apenas uma atividade lúdica, já que é uma forma de linguagem infantil que permite à criança entender o mundo, explorar novas possibilidades, criar significados e formar relações. Ao reconhecer essa importância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece o brincar como um dos principais pilares da Educação Infantil e um direito pedagógico essencial, que deve ser assegurado e respeitado em todas as fases da educação básica.

Historicamente, a brincadeira foi muitas vezes desvalorizada nas escolas, sendo considerada uma atividade menor ou um prêmio após a realização de atividades “mais importantes”. Entretanto, com os avanços na psicologia do desenvolvimento, pedagogia e neurociência, passou-se a entender que brincar é uma prática complexa, cheia de significados e fundamental para o aprendizado. Pesquisadores como Vygotsky, Piaget e Winnicott ajudaram a transformar essa perspectiva ao mostrar que brincar é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da linguagem, criatividade, socialização e independência.

Ao validar o brincar como um direito, a BNCC se alinha às normativas internacionais que defendem a proteção da infância, como a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, que afirma que todas as crianças têm direito ao tempo livre, às brincadeiras e à envolvê-los em atividades culturais e artísticas. No Brasil, esse direito também é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que destaca a necessidade de ambientes educativos que respeitem os ritmos e as formas de ser das crianças.

Na Educação Infantil, brincar é visto como uma experiência essencial, conectando as áreas de vivências e os direitos de aprendizagem. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mesmo que o currículo se torne mais estruturado, o brincar permanece uma ferramenta didática valiosa, promovendo aprendizagens relevantes, desenvolvendo habilidades e facilitando a formação de laços afetivos e sociais. A BNCC sugere uma abordagem que valoriza a autonomia infantil, a escuta atenta e a intenção pedagógica, reconhecendo que brincar é tanto um meio quanto um objetivo em si.

Este artigo visa abordar a importância do brincar como um eixo fundamental e um direito pedagógico na BNCC, considerando sua relevância na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Por meio da análise das diretrizes curriculares e das práticas pedagógicas, busca-se mostrar como o brincar pode ser incorporado de maneira significativa na rotina escolar, promovendo uma educação mais humanizada, inclusiva e centrada nas crianças.

2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a BNCC enfatiza que brincar é uma atividade fundamental e organizadora do processo de ensino. Essa prática vai além de ser um mero passatempo, funcionando como um meio de comunicação exclusivo da criança, por meio do qual ela se manifesta, investiga o ambiente, cria



significados e aprimora diversas habilidades. A BNCC determina que o brincar deve estar incluso em todas as interações e atividades educativas, sendo um dos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

Conforme afirmam Brito, Kaseker e Tersi (2021), o ato de brincar na Educação Infantil deve ser uma atividade deliberada e organizada, exigindo do educador uma abordagem de mediação, que possibilite a configuração de ambientes e situações que promovam aprendizagens significativas. O professor deve entender que brincar não é um intervalo no processo de aprendizagem, mas uma maneira genuína de adquirir conhecimento. Durante o brincar, a criança fortalece suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além de aumentar sua independência e criatividade.

Além disso, o brincar permite que a criança experimente diversos papéis sociais, resolva conflitos, teste regras e desenvolva suas habilidades linguísticas. Segundo Silva et al. (2024), o ato de brincar oferece à criança a oportunidade de se apropriar do conhecimento de maneira ativa, fortalecendo suas aptidões cognitivas, linguísticas, valores e sua convivência em sociedade. Essa visão está em concordância com os preceitos da BNCC, que valoriza a participação ativa da criança e a escuta atenta como fundamentos para uma educação que respeita os tempos e modos de ser da criança.

A relevância do brincar também está ligada à criação de laços afetivos e à promoção de um espaço acolhedor e seguro. Segundo a Edify Education (2023), brincar é uma atividade inerente e vital para o desenvolvimento infantil, sendo um alicerce essencial na Educação Infantil. Através do brincar, a criança testa, descobre, se relaciona e aprende com o mundo ao seu redor, em um processo que é simultaneamente prazeroso e educativo.

Assim, de acordo com a BNCC, o brincar na Educação Infantil deve ser visto como um direito da criança e como um elemento central das práticas pedagógicas. É papel do educador assegurar que esse direito seja garantido, criando experiências lúdicas que respeitem a individualidade de cada criança e contribuam para seu desenvolvimento integral.

3 O BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a brincadeira permanece como uma ferramenta educativa vital, apesar de frequentemente ser subestimada ou trocada por abordagens mais formais e focadas em conteúdos. A BNCC, ao sugerir uma educação orientada para o desenvolvimento de competências e habilidades, entende que a brincadeira pode ser um modo eficaz de facilitar aprendizados relevantes, principalmente quando é incorporada de maneira deliberada no planejamento educacional.

O desafio para os professores nessa fase é entender que a brincadeira não deve ser deixada de lado quando a criança inicia o Ensino Fundamental. Pelo contrário, ela precisa ser reinterpretada e ajustada às novas exigências cognitivas e sociais. Materiais didáticos, jogos guiados, encenações, desafios lógicos e



atividades interativas são ferramentas que podem ser empregadas para ensinar conteúdos de uma maneira lúdica e atraente. Por exemplo, jogos de memória e dominós com palavras podem ajudar no processo de alfabetização; atividades envolvendo números e operações podem facilitar a compreensão matemática; e encenações podem aprimorar habilidades de fala e expressão corporal.

Conforme Kishimoto (2011), brincar nos anos iniciais favorece a autonomia, a criatividade e a habilidade de resolver problemas, além de ajudar na formação de valores como respeito, cooperação e solidariedade. Através da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, a negociar significados e a colaborar em grupo, competências essenciais para a vida em sociedade e para a aprendizagem.

A BNCC também enfatiza a relevância de considerar os interesses e experiências das crianças, promovendo uma aprendizagem ativa e apropriada ao contexto. Assim, o professor deve observar, ouvir e dialogar com os alunos, desenvolvendo propostas que sejam significativas para eles e ligadas ao seu dia a dia. Nesse ambiente, a brincadeira se transforma em uma ligação entre o saber formal e as experiências concretas da criança, permitindo que ela construa conhecimentos de forma significativa e prazerosa.

Além disso, a brincadeira pode servir como uma abordagem inclusiva, capaz de atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem, por exemplo, podem se beneficiar de atividades lúdicas que estimulem atenção, memória e coordenação motora. A utilização de jogos e brincadeiras também pode facilitar a integração de alunos com deficiência, promovendo a participação ativa e o respeito à diversidade.

Assim, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a brincadeira deve ser valorizada como uma prática pedagógica eficaz, capaz de transformar a escola em um espaço de descobertas, experimentações e aprendizados significativos. Cabe ao educador planejar e facilitar essas experiências com intencionalidade, sensibilidade e criatividade, assegurando que a brincadeira continue a ser um direito da criança e um pilar fundamental da educação.

4 O BRINCAR COMO DIREITO

A valorização do ato de brincar como um direito infantil é um progresso importante nas diretrizes educacionais no Brasil. A BNCC, ao integrar essa noção, reforça o compromisso com uma educação que honra a infância em sua essência, reconhecendo as experiências de brincar como elementos cruciais no processo de aprendizagem. Esse direito encontra suporte em legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal, que asseguram às crianças o acesso a ambientes de aprendizagem que promovam seu desenvolvimento integral.

O brincar é um direito por estar intimamente ligado à dignidade da criança, à sua liberdade de expressão e ao seu papel como indivíduo ativo e criativo. Quando uma escola valida esse direito, ela se empenha em criar ambientes, momentos e instrumentos que incentivem o ato de brincar, além de



implementar práticas pedagógicas que considerem os interesses, os ritmos e as formas de expressão das crianças. Como Oliveira (2012) ressalta, brincar é uma maneira pela qual a criança se conecta ao mundo, processa suas emoções, constrói saberes e desenvolve sua identidade.

Contudo, assegurar esse direito exige uma mudança de atitude dos educadores e administradores escolares. É preciso superar as visões que restringem o brincar somente a momentos de lazer ou recreação, reconhecendo que é uma atividade rica, complexa e cheia de significados e possibilidades. O ato de brincar deve ser planejado, orientado e valorizado no currículo, em vez de ser visto como uma atividade secundária ou compensatória. Isso também requer formação contínua para os professores, possibilitando que compreendam o brincar em suas várias facetas e o utilizem de maneira intencional e relevante.

Ademais, o brincar enquanto direito está intrinsicamente relacionado à inclusão e à equidade. Crianças de diversas realidades sociais, culturais e econômicas devem ter acesso a oportunidades iguais de brincar, com qualidade e segurança. A instituição de ensino, como um espaço coletivo e democrático, deve assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de participar de experiências lúdicas que favoreçam seu desenvolvimento completo. Isso envolve cuidado com os ambientes, variedade de materiais, atenção ativa e respeito pelas singularidades de cada criança.

Por último, é importante ressaltar que o brincar enquanto um direito não se restringe apenas à Educação Infantil. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, esse direito permanece ativo e deve ser respeitado, mesmo com as exigências do currículo e as avaliações externas. O brincar pode e deve ser integrado às práticas pedagógicas como uma estratégia de ensino, uma forma de expressão e um meio de socialização. Ao fazer isso, a escola ajuda a formar indivíduos mais críticos, criativos, sensíveis e prontos para a vida em sociedade.

5 ATIVIDADES PRÁTICAS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DA BNCC

A BNCC sugere que o brincar deve ser incorporado ao planejamento educacional, não apenas como um período de lazer, mas como uma estratégia deliberada de aprendizado. Para que esse conceito se torne realidade, é essencial que os educadores criem atividades que atendam aos interesses das crianças, incentivem a interação e estejam em conformidade com os campos de experiências na Educação Infantil e com as competências nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Na Educação Infantil, as atividades devem ser planejadas para promover a vivência dos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se autoconhecer. Isso implica que o brincar deve estar presente em todas as propostas, abarcando desde brincadeiras espontâneas até atividades controladas. Algumas práticas eficazes incluem:



- **Brincadeiras simbólicas:** construir casinhas, simular um mercado, escola ou consultório médico, o que permite à criança imitar e criar cenários do dia a dia. Essas atividades promovem a imaginação, o desenvolvimento da linguagem e a compreensão dos papéis sociais.
- **Circuitos de motricidade:** que incluam obstáculos, túneis e desafios físicos, ajudando a desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio e a percepção espacial. Esses circuitos são particularmente significativos para o progresso físico e a consciência corporal.
- **Jogos com regras simples:** como amarelinha, esconde-esconde ou jogo da memória, que ajudam na concentração, raciocínio lógico e no respeito às normas. Além disso, favorecem a socialização e o trabalho em conjunto.
- **Exploração sensorial:** interações com água, areia, argila, tecidos e outros materiais que estimulam os sentidos e a criatividade. Essas experiências são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o brincar pode ser associado às disciplinas do conhecimento através de atividades que promovam ludicidade e intencionalidade educativa. A BNCC recomenda o desenvolvimento de competências gerais, como pensamento crítico, comunicação, empatia e responsabilidade, que podem ser abordadas por meio do brincar. Exemplos incluem:

- **Jogos matemáticos:** como dominós de operações, bingo de números e trilhas numéricas, que contribuem para a compreensão de conceitos como adição, subtração e sequência. Esses jogos tornam a matemática mais acessível e divertida.
- **Atividades com palavras:** caça-palavras, jogo da forca, adivinhações e rimas, que apoiam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Esses jogos são ótimos para o processo de alfabetização.
- **Dramatizações e teatro:** que promovem a expressão corporal, a oralidade e a empatia, além de incentivar o trabalho em grupo. Essas atividades também facilitam a formação de valores e a resolução de conflitos.
- **Brincadeiras colaborativas:** como “corrida do saco em duplas” ou “teia de histórias”, que estimulam a cooperação e o respeito mútuo. Elas são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional.

Além disso, é crucial que o ambiente escolar seja projetado para facilitar o brincar. Espaços amplos, seguros e bem organizados, com uma variedade de materiais como blocos de montar, fantasias, instrumentos musicais e livros, incentivam a curiosidade e a autonomia das crianças. O professor deve atuar como um observador atento e um mediador sensível, intervindo quando necessário para expandir as oportunidades de aprendizado.



Conforme aponta Kishimoto (2011), a atividade lúdica representa um método de ensino e aprendizado que valoriza a essência da infância e estimula o desenvolvimento completo da criança. Ao incorporar o brincar no currículo, o professor favorece uma educação que é mais relevante, emocional e compatível com os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC. Assim, brincar não é apenas um adicional, mas sim uma parte fundamental da prática educacional que converte a escola em um ambiente de exploração, maravilhas e formação de conhecimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar, conforme fundamentado na BNCC, é um dos elementos centrais para a criação de uma educação que valoriza a infância em sua integralidade. Ao indicar o brincar como uma forma de comunicação, expressão e aprendizagem, a BNCC sugere uma metodologia que enfatiza o protagonismo das crianças, a escuta atenta e a intencionalidade no ensino. Essa valorização abrange não apenas a Educação Infantil, mas também os primeiros anos do Ensino Fundamental, onde o brincar segue sendo uma ferramenta essencial para o crescimento cognitivo, social e emocional dos pequenos.

As instituições de ensino, atuando como espaços de formação holística, devem assegurar que o brincar seja parte significativa da rotina educativa. Isso requer a criação de ambientes repletos de oportunidades, o respeito aos tempos e interesses das crianças, e o planejamento de atividades que incentivem a curiosidade, a criatividade e a autonomia. O educador precisa, portanto, assumir a função de mediador atencioso, capaz de reconhecer a importância do brincar e de integrá-lo às práticas de ensino com propósito e consideração às particularidades dos alunos.

Além do mais, é crucial entender que brincar é um direito garantido por legislações tanto nacionais quanto internacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU. Assegurar esse direito significa cultivar uma educação mais justa, inclusiva e humanizada, que vê a criança como um sujeito de direitos e como protagonista em sua própria jornada de aprendizagem.

Em um ambiente educacional cada vez mais dominado por exigências acadêmicas e avaliações externas, reafirmar a importância do brincar também é uma forma de resistência e compromisso com uma pedagogia voltada para a infância. É perceber que aprender vai além da simples assimilação de conteúdos, mas abrange experiências valiosas, interações afetuosas e descobertas que só o brincar pode oferecer.

Portanto, que o brincar não seja apenas uma atividade, mas sim uma filosofia educacional. Que esteja presente nos planejamentos, nas formações para professores, nas políticas de educação e, acima de tudo, nos corações das instituições de ensino. Ao garantir esse direito, estaremos edificando uma educação mais sensível, capaz e conectada com os sonhos e necessidades das crianças.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 out. 2025.

BRITO, Regina Leite Garcia de; KASEKER, Débora; TERSI, Fabiana. *Educação Infantil: direitos de aprendizagem e desenvolvimento na BNCC*. São Paulo: Moderna, 2021.

EDIFY EDUCATION. *A importância do brincar na educação infantil*. 2023. Disponível em: <https://edifyeducation.com.br/blog/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 28 out. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Ana Paula; MOURA, Carla; LIMA, João. *Brincar e aprender: práticas pedagógicas na infância*. Curitiba: Appris, 2024.